

A liberdade econômica aumenta o bem-estar humano

institutoliberal.org.br/blog/economia/a-liberdade-economica-aumenta-o-bem-estar-humano/

Rainer Zitelmann

07/07/2024



No meu livro *Em defesa do capitalismo – Desmascarando mitos*, eu mostro que a vida das pessoas é muito melhor onde há mais liberdade econômica. A população da Coreia do Sul está melhor do que seus vizinhos do outro lado da fronteira na Coreia do Norte; a vida era muito melhor na Alemanha Ocidental do que na Alemanha Oriental; e os chilenos estão em melhor situação do que os venezuelanos. A expansão das liberdades econômicas por meio de reformas de mercado livre – na China sob Deng Xiaoping, no Reino Unido sob Margaret Thatcher e nos EUA sob Ronald Reagan – aumentou a prosperidade econômica para a maioria dos cidadãos em cada um desses países.

Há duas maneiras diferentes de abordar a questão de saber se é mais intervenção estatal ou maior liberdade de mercado que promove a prosperidade das pessoas: você pode adotar uma abordagem teórica e discutir as vantagens e desvantagens de diferentes sistemas econômicos ou pode adotar uma abordagem mais prática e determinar qual sistema funciona melhor na prática. Em qualquer momento, uma série de experimentos sociais estão sendo conduzidos ao redor do mundo. O resultado tem sido consistentemente o mesmo: uma economia planejada e intervenção estatal pesada sempre levam a resultados piores do que uma economia de mercado. Isso é verdade não apenas para os países descritos até agora em nossa série, mas de forma geral, como demonstrado pelo *Índice de Liberdade Econômica* compilado pela Heritage Foundation todos os anos desde 1995.

O índice, publicado mais recentemente em 2023, mede e classifica a liberdade econômica em 176 países. O *Índice de Liberdade Econômica* também poderia ser descrito como um índice de capitalismo, como aponta o sociólogo Erich Weede. Mesmo uma breve olhada no índice revela uma clara correlação entre capitalismo e prosperidade.

Segundo o índice de 2023, os países mais economicamente livres são Singapura, Suíça, Irlanda, Taiwan, Nova Zelândia, Estônia, Luxemburgo, Países Baixos, Dinamarca e Suécia. Os países menos economicamente livres do mundo são Zimbábue, Sudão, Venezuela, Cuba e Coreia do Norte.

Países que fizeram avanços muito significativos no *Índice de Liberdade Econômica* nos últimos 25 anos têm se desenvolvido especialmente bem economicamente, e a situação de seus cidadãos melhorou drasticamente. Em nenhum país de tamanho comparável, a liberdade econômica aumentou tanto neste período quanto na Polônia e no Vietnã. Os vietnamitas iniciaram um programa de reformas de economia de mercado em 1986, chamado Doi Moi (em português: 'inovação' ou 'renovação'). Alguns anos depois, a Polônia também decidiu implementar reformas de economia de mercado. Em ambos os países, essas reformas resultaram em um crescimento econômico notável e melhorias dramáticas nos padrões de vida.

Como a Heritage Foundation mede o grau de liberdade econômica em cada país? É impossível medir a liberdade econômica com base apenas em dois ou três indicadores. Por exemplo, a Suécia ocupa o 10º lugar geral no índice de 2023 com uma pontuação de 77,5, apesar de ter uma das cargas tributárias mais altas do mundo. Se este fosse o único critério usado para avaliar a liberdade econômica, a Suécia estaria muito abaixo no *ranking*, com uma pontuação de apenas 45,1. No entanto, em outras áreas, o país tem pontuações altas e está perto do topo do índice. Em termos de direitos de propriedade, a Suécia possui uma pontuação extremamente alta de 96,6, e, para saúde fiscal, a pontuação do país é de 96,2.

O índice utiliza 12 componentes igualmente ponderados para determinar o nível de liberdade econômica de cada país: Direitos de Propriedade, Efetividade Judicial, Integridade Governamental, Carga Tributária, Gastos Governamentais, Saúde Fiscal, Liberdade Empresarial, Liberdade Laboral, Liberdade Monetária, Liberdade de Comércio, Liberdade de Investimento e Liberdade Financeira.

As economias classificadas como “livres” ou “majoritariamente livres” desfrutam de níveis de renda e crescimento econômico muito superiores aos países “majoritariamente não livres” e “reprimidos”. Os países economicamente “livres” têm um PIB *per capita* médio de 92.502 dólares americanos, o que é muito superior à média de 8.124 dólares americanos nos países “reprimidos” economicamente.

A comparação da média percentual da população vivendo na pobreza multidimensional em 105 países em desenvolvimento revelou que 31,2% das pessoas nos “países majoritariamente não livres e reprimidos” viviam em extrema pobreza, em contraste com apenas 8,1% nos países “majoritariamente livres” e “moderadamente livres”.

Até mesmo os padrões ambientais – ao contrário da alegação de que o capitalismo é responsável pela degradação ambiental – são significativamente mais altos nos países com maior grau de liberdade econômica do que nos países com pouca ou nenhuma liberdade econômica.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: